

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DACHS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E TECNOLOGIA**

**JÚLIO CÉSAR HOLANDA DA ROCHA CAVALCANTI**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO  
PAULO: MÉTODO PEDAGÓGICO QUE MELHORA A ATUAÇÃO DO  
PROFESSOR NO MUNDO DIGITAL?**

LONDRINA  
2016

**JÚLIO CÉSAR HOLANDA DA ROCHA CAVALCANTI**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO: MÉTODO PEDAGÓGICO QUE MELHORA A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO MUNDO DIGITAL?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Tecnológica Federal do Paraná como exigência parcial para obtenção do título de Pós Graduação em Ensino e Tecnologia.

Orientador: Professor Doutor Daniel Guerrini

Londrina

2016



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Câmpus Londrina

Departamento Acadêmico de Ciências Humanas –  
DACHS  
Curso de Especialização em Ensino e Tecnologia



---

**TERMO DE APROVAÇÃO**  
**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO**  
**PAULO: MÉTODO PEDAGÓGICO QUE MELHORA A ATUAÇÃO DO**  
**PROFESSOR NO MUNDO DIGITAL?**

JÚLIO CÉSAR HOLANDA DA ROCHA CAVALCANTI

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização foi apresentado em 16 de outubro de 2016 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino e Tecnologia. O(a) candidato(a) foi arguido(a) pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Dr. Daniel Guerrini  
Orientador(a)

---

Prof. Dr. André Luis Trevisan  
Membro titular

---

Profº Me Eidy Leandro Tanaka Guandeline  
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso –

Dedico esse trabalho a Deus (Alá), que sempre me acompanha em todos os momentos de desafios. A minha esposa Denise Peruzzo Rocha Cavalcanti cujas recomendações e alertas foram essenciais para a elaboração do texto. E aos meus pais, José da Rocha Cavalcanti (já falecido) e Hylma Holanda da Rocha Cavalcanti, que sempre torcem por mim.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a paciência e orientação dos professores doutores André Luís Trevisan e Daniel Guerrini. Obrigado ao primeiro por assegurar a confiabilidade e *feedback* sobre todos os aspectos do curso e ao segundo pelas explicações diferenciando conceitos e entendimentos que, para mim, como ainda leigo nesse assunto, começaram a ficar mais claros apenas agora.

Agradeço também a minha família, Denise Peruzzo Rocha Cavalcanti, Ana Alice Peruzzo Rocha Cavalcanti, Luís Baptista Peruzzo, Líria Leite Peruzzo e Hylma Holanda da Rocha Cavalcanti pelos momentos de apoio – inclusive enquanto estive ausente ou mal humorado – quanto a reconhecer meu esforço, a nos acompanhar em viagens necessárias para chegar ao *campus* da universidade – sendo nós de Araçatuba não foi tarefa tão simples – e quando houve necessidade de deixar nossa querida filha, Ana Alice, com os avós maternos Luís e Líria.

## RESUMO

CAVALCANTI, Julio Cesar Holanda da Rocha. **Educação à distância na rede pública do estado de São Paulo: método pedagógico que melhora a atuação do professor no mundo digital?**. 2016. 56 páginas. Monografia (Especialização em Ensino e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2016.

O presente trabalho explora uma alternativa de melhorar a atuação do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem no atual contexto de cibercultura, através da utilização de plataformas de Educação a Distância (EAD). Para isso, utilizamos como referência o ambiente virtual de aprendizagem da escola de formação e aperfeiçoamento dos professores do estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza” (AVA-EFAP). Para análise desse ambiente, será utilizado o guia de utilização AVA-EFAP, informações obtidas do site da EFAP, assim como da obra Quantidade é Qualidade, sendo essa última análise oficial sobre a EAD na preparação de docentes do estado de São Paulo. Também foram coletados regulamentos de cursos oferecidos pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEESP). Toda nossa análise terá como fundamento teórico o conceito de letramento digital (LD) dentro de uma perspectiva psicológica histórico-cultural de Lev Vigotsky, como forma de verificar o potencial formativo dessa plataforma EAD em seu intuito de qualificar docentes. Por meio desses instrumentos pretende-se fazer uma reflexão sobre a formação continuada e inclusão digital (ID) do professor inserido em seu ambiente de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a distância. Formação docente. Inclusão digital. Letramento digital.

## ABSTRACT

CAVALCANTI, Julio Cesar Holanda da Rocha. **Distance education in the public network of the state of São Paulo: pedagogical method that improves the teacher's performance in the digital world?**. 2016. 56 páginas. Monografia (Especialização em Ensino e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2016.

The present work explores an alternative to improve the performance of the teacher as mediator of the teaching-learning process in the current context of cyberculture, through the use of distance education platforms. For this, we use as reference the virtual learning environment of the "Paulo Renato Costa Souza" (AVA-EFAP) training and improvement school for teachers in the state of São Paulo. To analyze this environment, we will use the AVA-EFAP user guide, information obtained from the EFAP website, as well as the Quantity and Quality work, the latter being an official analysis of the EAD in the preparation of teachers from the state of São Paulo. Regulations were also collected for courses offered by the State Department of Education of São Paulo (SEESP). All our analysis will be based on the concept of digital literacy (LD) within a historical-cultural psychological perspective of Lev Vigotsky, as a way of verifying the formative potential of this EAD platform in order to qualify teachers. Through these instruments we intend to reflect on the continuing education and digital inclusion (ID) of the teacher inserted in his / her work environment.

**KEY WORDS:** Distance education. Teacher training. Digital inclusion. Digital literacy.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
2.	A PLATAFORMA AVA-EFAP.....	14
<b>3</b>	<b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E FORMAÇÃO DOCENTE</b> .....	<b>19</b>
3.1	Formação continuada em EAD/AVA – possibilidade de aprendizagem ou mera diplomação?.....	19
3.1.1	<i>O letramento digital (LD)</i> .....	23
3.1.2	<i>As possibilidades do LD</i> .....	24
3.2	Plataforma AVA-EFAP: compreendendo o embasamento teórico a partir da análise de fontes documentais.....	26
3.3	RESULTADOS.....	33
3.3.1	<i>Solucionando um problema: como tornar o docente letrado digital?</i> .....	33
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE MATERIAL: “QUANTIDADE É QUALIDADE” E A PLATAFORMA AVA-EFAP</b> .....	<b>36</b>
4.1	Quantidade é qualidade?.....	36
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>
	<b>ANEXO 48</b>	



# 1 INTRODUÇÃO

No contexto em que vivemos, em meio ao século XXI, presenciamos um momento que requer de nós contínuas e constantes vivências sobre o novo, novas formas de fazer e, conseqüentemente, novas formas de pensar. Essa exigência de frequente inovação é condicionada pelo mundo contemporâneo, devido às novas tecnologias da informação e da comunicação que emergem constantemente. Inclusive nomenclaturas especializadas que sofrem contínuo processo de mudanças se impõem de forma constante: por exemplo, o termo Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) já cedeu lugar, sob o ponto de vista de alguns autores, para as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) para, depois ainda, surgir o conceito de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), sendo esse último uma das mais recentes terminologias quanto a forma de se denominar esses novos instrumentos de informática e demais ferramentas e multimeios que se veem onipresentes em nosso cotidiano (KENSKI, 2007).

Fazendo a interligação entre computadores, internet, vídeos, áudios etc. e transformando as relações e interações humanas entre ambientes virtuais e reais, as TDICs mostram sua natureza mutante e fugaz tanto na sutileza conceitual supracitada, elucidativa de uma constante busca por compreender esse universo cada vez mais movediço que há entre a tecnologia e as práticas humanas, como também em relação à influência que exerce sobre o nosso linguajar com termos/neologismos em Inglês cada vez mais presentes em nossa forma de nos comunicar, como *broadcast, blogs, wikis, foruns online, links, offline*, estando esses entre os termos mais usuais e conhecidos dos internautas. Comprova, assim, mudanças sociais que estão acontecendo e incidindo sobre práticas cotidianas em nossos trabalhos ou lares.

Mudanças conceituais, assim, abundam e se espalham sobre diversas fundamentações teóricas que dissertam a respeito das novidades que estamos vivendo. É natural que em busca de explicações para os mutantes e multimodais recursos tecnológicos que nos ladeiam respostas se misturem, se entrelacem e até se contradigam até chegar a um (frágil) consenso. Em meio a esse turbilhão de ideias,

muitos profissionais e empregadores buscam por (in)formação sobre esse novo momento em que estamos vivendo, sobre e através da *cibercultura*, ou seja, práticas e valores que se alastram com o crescimento do *ciberespaço*, isto é, meio resultante da interconexão mundial de computadores (LÉVY, 1999). Então, em tempos cada vez mais fugazes e em que, ao mesmo tempo, as (in)formações tornam-se cada vez mais acessíveis, por exemplo, através de cursos em Educação a Distância (EAD), o professor da rede pública do estado de São Paulo também pertence a esse contexto, tendo à sua disposição cursos em EAD oferecidos pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEESP) e cuja participação vale como evolução funcional.

Os cursos são oferecidos pela SEESP através do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da escola de formação e aperfeiçoamento de professores (EFAP) “Paulo Renato Costa Souza”, a plataforma AVA-EFAP. Essa plataforma dispõe basicamente de três *designs* – que podemos entender como sendo “modalidades” pois influenciam na forma como vai ser trilhada a aprendizagem do cursista (MESSA, 2010) – de curso na modalidade EAD: o de *design* instrucional aberto, *design* instrucional misto e *design* instrucional fixo, estando essas definições em acordo com a obra *Quantidade é qualidade*<sup>1</sup>. Sobre os *designs*, a definição de suas especificidades serão esclarecidas por documentos oficiais na terceira seção “a plataforma AVA-EFAP”, que pertence ao capítulo 2 “educação a distância e formação docente”. De antemão, é importante esclarecer apenas que os mesmos são importantes pois influenciam decisivamente na forma como se dará a aprendizagem dos cursistas pelo percurso e interação que propõe ao agente partícipe (MESSA, 2010).

Tendo por base o AVA-EFAP e os *designs* propostos em seus cursos, nos perguntamos sobre qual a concepção teórica e pedagógica que sustentam tais propostas? Em relação às concepções teóricas e pedagógicas, qual o seu potencial

---

<sup>1</sup> Obra elaborada pela EFAP e que descreve toda a estrutura dos cursos EAD propostos aos docentes. A tônica desse livro-manual é o curso de formação específica do concurso público para professores de Educação Básica II realizado entre 2010 e 2012, que compunha a 3ª fase do processo de seleção, servindo também como documento prognosticador de cursos EAD aplicados hoje em dia aos docentes e gestores do estado de São Paulo.

educativo e de letramento digital (LD) para os professores que passam por essa formação?

De modo geral, a dinâmica oferecida por muitos dos nossos cursos universitários de licenciatura qualificam o docente para a prática dentro da sala de aula quase que exclusivamente entre “quatro paredes” – o aluno está quase sempre sentado à cadeira/carteira, sem muitas oportunidades seja de explorar qualquer tipo de multimeios para pesquisa de campo, seja para interagir entre si através desses recursos, como normalmente faz em seu dia a dia fora da escola (FREITAS, 2010). Também as estruturas arquitetônicas das escolas, em especial as da rede pública, não são estimuladoras de práticas pedagógicas diferenciadas, muitas vezes subutilizando espaços existentes no prédio através do improvisado pois faltam espaços adequados (muitas escolas foram projetadas sem salas de informática ou laboratórios experimentais e, quando o são, alguns desses espaços são utilizados como sala de aula).

Assim, apoiando-se na informação sobre livros, artigos e regulamentos que tratam desde o que entendemos por EAD e LD, assim como sobre regras e maneiras de como empreender cursos de EAD que proporcionem boa formação para aqueles que os realizam, a presente pesquisa se debruça criticamente sobre os processos de capacitação profissional formal ofertados pela SEESP. Nossos objetivos são:

- Analisar as modalidades dos cursos oferecidos pelo AVA-EFAP através dos regulamentos e definição dos *designs* de diversos cursos.
- Compreender as concepções teóricas e pedagógicas que embasam as propostas de formação contínua da SEESP ofertadas pelo AVA-EFAP.
- Refletir teoricamente sobre a EAD e seu potencial formativo na prática docente;
- Conceituar letramento digital (LD) e a presença ou não desse entendimento em considerações oficiais sobre formação docente tendo como apoio o documento *Quantidade é qualidade*.

Seguindo então uma linha de pesquisa bibliográfica e dentro de uma perspectiva da psicologia histórico-cultural presente em obra de Maria Teresa Freitas<sup>2</sup>, são explorados, como já expresse acima, alguns livros e artigos pertinentes à formação docente assim como manuais de cursos de EAD para professores oferecidos pela SEESP. Temos, como base de nosso estudo, as TDICs em geral, cada vez mais comuns em práticas diárias e profissionais de nosso dia a dia, e os AVAs, de utilização cada vez mais frequente uma vez que são considerados maneira inovadora e viável de garantir a aprendizagem. A fim de conhecer como o computador, a internet, as TDICs e os AVAs podem contribuir para uma formação profissional contínua do docente, de forma a torná-lo mais familiarizado com TDICs, assim como também potencializar uma garantia de aprendizagem para o cursista, é importante compreendermos como é possível construir uma relação bem sucedida entre o docente em formação e um conteúdo passado através de EAD.

A compreensão de como cursos de EAD em geral, e os cursos da plataforma AVA-EFAP em particular, podem potencialmente ser bem sucedidos em uma formação contínua docente vai partir da análise dos *designs* dos cursos ofertados pela SEESP, ou seja, se os mesmos, dentro de suas peculiaridades, oportunizam ou não acompanhamento com algum professor-tutor. Essa presença de alguém que acompanhe o desenvolvimento de um formando em um curso online está em acordo com a perspectiva psicológica histórico-cultural (FREITAS, 2010), assim como também com os autores sobre os quais nos apoiamos. Assim, a presença ou não de tutoria nos cursos online será decisiva para avaliarmos o potencial formativo proposto pelos mesmos.

A fim de consolidarmos a compreensão dos cursos de EAD oferecidos pela SEESP através do AVA-EFAP, dentro da ótica do LD em uma perspectiva psicológica histórico-cultural, tomamos por critério de definição a distinção entre *considerações restritas* de letramento – que focam basicamente o aspecto técnico no manuseio das tecnologias – e *considerações amplas* – que levam em consideração os usos e

---

<sup>2</sup> FREITAS, M. T. **Letramento Digital e Formação de Professores**. Educação em Revista. vol.26 no.3 Belo Horizonte. 2010. Pp. 335-352.

costumes de origem daqueles que se servem da tecnologia, focando a assimilação da aprendizagem e o aspecto criativo no manuseio das TDICs (FREITAS, 2010, p. 337). Essa distinção também será bastante útil ao reforçar uma avaliação sobre os já referidos cursos de EAD de *design* aberto, misto e fixo partindo de uma compreensão indireta<sup>3</sup> do que a SEESP compreende ser letramento, especificamente LD. Essas análises servirão como parâmetro para avaliar a *qualidade* dos cursos em EAD do estado de São Paulo para a formação docente, sendo aspecto integrante da pretendida qualidade.

---

<sup>3</sup> O documento referência para nossas análises, *Quantidade é qualidade*, não faz qualquer menção direta sobre o que venha a ser LD provavelmente por ser conceito/terminologia recente em trabalhos/obras acadêmicas.

## 2. A PLATAFORMA AVA-EFAP.

O AVA-EFAP, como visto, veio então atender a uma demanda da SEESP em qualificar o servidor público no geral, e o docente em particular, para novas relações de trabalho que estão surgindo uma vez que mediadas pelas TDICs. A globalização e suas exigências seja sobre a análise e discriminação de informações úteis – uma vez que a Internet disponibiliza dados em massa, num mundo em que praticamente todos passam a ser autores e, portanto, há necessidade de se saber escolher e julgar quanto a qualidade daquilo com o que se informa – seja sobre o conhecimento e manipulação de recursos tecnológicos em *hardware* e *software*, impõe um profissional apto em lidar com uma realidade cada vez mais movediça e fugaz quanto as mudanças que sofre em relação aos recursos sociais e técnicos que possui. Dentro dessa realidade (PEREIRA, 2007, p. 4 apud MESSA, 2010, p. 7):

Nos últimos anos, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) estão sendo cada vez mais utilizados no âmbito acadêmico e corporativo como uma opção tecnológica para atender uma demanda educacional. A partir disso, verifica-se a importância de um *entendimento mais crítico* sobre o conceito que orienta o desenvolvimento ou o uso desses ambientes, assim como, o tipo de estrutura humana e tecnológica que oferece suporte ao processo ensino- aprendizagem (grifo nosso).

Contudo, como alerta o fragmento acima, há necessidade de compreendermos que um objeto digital de aprendizagem (ODA) não é algo neutro, desprovido de intensões (BUZATO, 2006, s.p.). Trata-se, qualquer AVA, de um ambiente virtual que organiza e pré-seleciona materiais e recursos, assim como a forma como vai ser trilhado esse conhecimento, que vão compor um referencial teórico e/ou prática daquele que vir a realizar o curso. Sendo assim, a proposta pedagógica, os materiais ofertados – entre hipertextos, mídias, atividades síncronas como vídeoconferência, entre outros – as maneiras como vão ser exercidas a interação do aprendiz e a avaliação sobre o desempenho do mesmo, tutores, equipe técnica, entre outros, são decisivos tanto em relação à qualidade do processo educativo – se é ou não significativo – quanto sobre a formação pela qual vai passar o sujeito aprendiz (MESSA, 2010, p. 8).

O AVA-EFAP é uma plataforma virtual ou mídia desenhada para que professores interajam e aprendam a transitar nas TDICs, se valendo de um computador com acesso à internet ou que, ao menos, em caso de se estar realizando um curso por essa plataforma, que seja acessada em momentos pontuais, o que significa dizer que o ambiente em análise possui tecnologia de funcionamento tanto *online* quanto *offline*. Contudo, é claro que atividades a serem lançadas na plataforma só podem sê-lo quando conectados à internet, ou seja, quando *online* (ALMEIDA; CABRAL, 2010, p. 46). Foi idealizada, modelada e até hoje é mantida pela Escola de formação e aperfeiçoamento de professores (EFAP), órgão ligado à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEESP), junto com parcerias privadas de acordo com o que já foi explicitado na seção secundária anterior, “Quantidade é qualidade?”.

Através desse ambiente existe toda uma estrutura em que é possível participar e interagir através de fórum de discussões, enviar questões objetivas e discursivas, realizar testes em *quiz*, sendo o conteúdo de qualquer curso normalmente composto de hipertextos, imagens, animações, ilustrações, gráficos, vídeos, *links*, entre outros. Sendo assim, os cursos propostos pela SEESP seguem uma proposta de planejamento, execução e avaliação, com essas condições fundantes para se ter êxito em um programa EAD (NETO, 1998, s. p). Por exemplo, entre os quesitos para se ter sucesso ou fracasso em um programa EAD são estabelecidos como critérios de qualidade a presença de: diagnóstico, produção, utilização, administração e avaliação do programa. Nossa base de análise sobre esses critérios presentes no AVA-EFAP foram: o já referido livro *Quantidade é qualidade*, o guia de *Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem*; o regulamento do curso *Ação Formativa: mecanismos de apoio ao processo de recuperação da aprendizagem*; o regulamento do curso *Oficinas Virtuais Currículo+*: 1ª edição e o regulamento do curso *Melhor Gestão, Melhor Ensino: formação de gestores escolares* 2ª edição.

Começando pelo livro *Quantidade é qualidade* assim como pelo guia de *Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem*. Em ambos é notório todo um cuidado que os cursos propostos pelo AVA-EFAP apresentam em relação:

- A um *diagnóstico*, quando oferta um número de vagas dentro das necessidades concretas passíveis e possíveis de atendimento através

da EAD, assim como quando faz a caracterização da clientela que será atendida – no caso, basicamente gestores, coordenadores ou professores da rede;

- A *produção*, quando define o conteúdo a ser explorado com todo o seu repertório teórico de especialistas e bibliografia, decidindo a maneira como o curso será realizado – tipos de atividades, alternativas, dissertativas e *quiz* entre as opções disponíveis - assim como utilização de vídeos, imagens, hipertextos, links, etc.;
- A *utilização*, quando disponibiliza ao usuário informações a respeito da metodologia empregada e de acompanhamento do curso durante o andamento do mesmo;
- A *administração*, definindo as responsabilidades seja da SEESP ou proponente(s) do curso (tutores, quando há), seja dos servidores que realizam o mesmo;
- A *avaliação*, critérios que venham a envolver a mensuração – ou valor – daquilo que se conseguiu realizando as atividades, descrição da forma como se chegou nessa mensuração, julgamento – satisfatório ou insatisfatório – e negociação.

Os dois documentos supracitados diferem-se, pois o 1º, *Quantidade é qualidade*, é obra de *marketing* a fim de divulgar uma ID para docentes participantes de uma terceira etapa de concurso assim como para a sociedade paulista no geral; o 2º, guia de *Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem* é documento direcionado a tutores de cursos propostos, a fim fazer saber como o tutor deve agir em sua ação formativa. Há confluência nos documentos quanto a comprovar toda uma sistematização, excessiva burocratização e critérios pré-definidos sobre toda e qualquer ação tomada referente aos cursos ofertados, bem em acordo do que já foi exposto sobre concepções de organização e gestão escolar, na seção anterior desse trabalho, que definiu como sendo enfoque da SEESP o critério *científico-racional*, ou *gestão da qualidade total*.



Continuando nossa linha de raciocínio, os regulamentos dos cursos mencionados – *Ação Formativa: mecanismos de apoio ao processo de recuperação da aprendizagem*; *Oficinas Virtuais Currículo+*: 1ª edição e *Melhor Gestão, Melhor Ensino: formação de gestores escolares* 2ª edição – explicitam *designs* diferentes existentes nos mesmos. Em consonância com a obra *Quantidade é qualidade*, assim são explicitadas as distinções de cada um dos *designs* (2011, p. 29):

1. *Design* instrucional fixo

(...) Em geral, o produto desse tipo de *design* são conteúdos bem estruturados, automatizados com percursos predefinidos e mídias selecionadas. O fluxo de informação é linear ou hierárquico, privilegiando-se a interface gráfica e a usabilidade. Em muitas ocasiões, dispensa-se a participação de um educador (professor, tutor, mentor) e o *design* resultante é dirigido à educação de massa.

2. *Design* instrucional aberto

Reflete um processo mais orgânico, no qual o *design* é refinado durante o processo de aprendizagem. Em geral, as atividades são criadas ou modificadas durante a execução da situação didática, a partir de um ambiente menos estruturado, com mais *links* encaminhando a referências externas. Esse modelo pressupõe a participação de um educador (professor, tutor) ou de um mediador. Para muitos, esse é o modelo que mais se aproxima da natureza flexível e dinâmica da aprendizagem porque possibilita maior personalização e contextualização.

3. *Design* instrucional misto

Combina os modelos aberto e fechado, em geral, mesclando conteúdos bem estruturados e previamente produzido em mídias selecionadas, com orientação e *feedback* personalizados proporcionados por um educador responsável pela fase de execução (*idem*).

Sobre a referência que fazemos ao *design* que, para melhor compreensão, pode ser entendido como sendo “modalidades” ou maneiras diferentes de se fazer/participar dos cursos (MESSA, 2010, p.p. 8-9):

(...) para que o processo ensino-aprendizagem flua de forma significativa para as interações professor-aluno, pode-se dizer que o *design* do material consiste em um dos aspectos essenciais. Fatores como tecnologia, interação, cooperação e colaboração entre aprendizes, professores e tutores contribuem para a efetividade do ensino e, conseqüentemente da aprendizagem.



### 3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E FORMAÇÃO DOCENTE

O presente capítulo apresentará o que vem a ser Educação a Distância (EAD) a partir de uma definição conceitual que irá apoiar-se também em um entendimento que temos sobre aprendizagem significativa. Essas concepções servem como base para uma análise sobre o Ambiente virtual de aprendizagem da escola de formação e aperfeiçoamento de professores (AVA-EFAP) “Paulo Renato Costa Souza”.

Confrontando o conceito de EAD frente a análise de funcionalidade da plataforma AVA-EFAP, através de verificação sobre seus *designs* – forma como os cursos se estruturam – será possível chegar a uma conclusão sobre seu potencial quanto a formação docente e o letramento digital (LD) do mesmo. Nosso diálogo será reforçado através de análise documental, presente em seção primária desse mesmo capítulo sobre a “plataforma AVA-EFAP”. Foram analisados os regulamentos dos cursos “Oficinas Virtuais Currículo+: 1ª edição”, “Ação Formativa: mecanismos de apoio ao processo de recuperação da aprendizagem” e “Melhor Gestão, Melhor Ensino: formação de gestores escolares 2ª edição”.

#### 3.1 Formação continuada em EAD/AVA – possibilidade de aprendizagem ou mera diplomação?

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de Educação que em nada se diminui em relação à Educação presencial: trata-se de um modo de realização do fazer pedagógico fundado na relação interpessoal entre agentes partícipes (professor e aluno), dentro de um projeto educativo social que busca melhorias para o conjunto do meio em que vivemos e não apenas um aprimoramento individual de quem realiza um curso. Trata-se de maneira que deve promover a comunicação educativa com recursos tecnológicos quando não for possível um encontro presencial. Muito embora seja Educação “a distância” não deve ser tomada como “educação distante”, isolando o educando em sua aprendizagem (NETO, 1998, s.p.).

Sendo assim, apesar de a EAD vir a contribuir em relação ao oferecimento de Educação a uma quantidade grande de pessoas, dita “Educação de massa”, essa sua

característica jamais pode se sobrepor frente a uma efetividade formativa que se pretende seja sua característica inerente caso seu propósito seja tornar a aprendizagem *significativa*. Em relação a aprendizagem significativa, entendemos a mesma tendo por base definição sobre estratégias de *atenção*, colocando uma atividade inicial para ser desenvolvido o processo ensino-aprendizagem; *relevância*, através do esclarecimento da importância da lição, mostrando que essa pode ser utilizada em situações da vida real); *confiança*, assegurando ao aprendiz que ele pode vir a ter êxito nas atividades através da organização do material do simples para o complexo, do conhecido para o desconhecido, informando também o que se espera da lição, mantendo assim o tutor um acompanhamento e estímulo; e *satisfação* através do fornecimento de feedback do desempenho, estimulando também a aplicação do conhecimento na vida real. Não podemos esquecer também da necessidade da presença de várias mídias como vídeo, áudio, gráficos, textos, etc. (ALLY, 2004 apud MESSA, 2010, pp. 9-10).

Inerente ao que entendemos por aprendizagem significativa, também o *design* dos cursos em um AVA é fator decisivo sobre se no mesmo há ou não, por exemplo, interação/participação de professores tutores nos mesmos, garantindo algum *feedback* entre mentores e cursistas. Esse acompanhamento é fundamental para os quesitos *confiança* e *satisfação* de uma aprendizagem significativa como supracitado. Assim, uma EAD de qualidade, com entendimento pleno do termo, deve propor troca, interação e *feedback* entre seus constituintes (NETO, 1998; JÚNIOR, 2009; MESSA, 2010), ou seja, o ambiente deve permitir interação entre o cursista e o objeto de estudo de forma a integrá-lo à realidade do aprendiz, estimulando-o e desafiando-o através também de um ambiente que é planejado pelo tutor e, portanto, vê como fundamental, a interação entre esses dois sujeitos sendo, portanto, a máquina mediador do processo (FERREIRA, 2001, p. 4 apud MESSA, 2010, p.p. 15-16).

Como visto, não é próprio dessa modalidade de Educação uma oferta barata em meios e pobre em conteúdos àqueles que estão distantes dos grandes centros irradiadores de cultura (JUNIOR, 2009). Ou seja, não pode essa modalidade se desfazer de sua significância, de sua qualidade, em prol de se atingir uma massa. Antes, a EAD deve ser vista como via de acesso dos tempos contemporâneos, em

uma rotina social cada vez mais exigente do tempo das pessoas que, por isso, muitas vezes veem por necessário uma formação que deve ser realizada na extensão de seus lares. Contudo, apesar de essa formação se dar no meio privativo, não pode por isso subtrair qualquer qualidade no aprendizado daqueles que se propõem a consumir dessa modalidade de ensino seja porque pagam por isso, seja porque hoje em dia se exige tanto do tempo quanto de uma formação sólida por parte dos profissionais.

Sendo assim, é inerente ao processo educacional significativo a interação entre professor/tutor e aluno, tendo que haver alguma troca ou *feedback* entre os mesmos. Frisa-se portanto que a EAD não é “educação distante”, e por isso deve contar com recursos e práticas que garantam auxílio e participação daquele que realiza o curso, seja em atividades síncronas – a exemplo de bate-papos, vídeo conferência ou fortuitos encontros presenciais – assim como assíncronas – entre elas fórum de discussão, correio, *links* de hipertextos, postagens de atividades, entre muitos outros. Não pode portanto ser caracterizado EAD com qualidade cursos que não oferecem esse tipo de interação professor-aluno (JUNIOR, 2009, p. 18-21; NETO, 1998, s.p.). Sendo assim, os AVAs são espaços que, antes de sanar a problemática da impossibilidade de contato direto entre atores em um processo de aprendizagem, devem antes ser garantidores de interação entre formador e aprendiz.

Apesar da existência de diversas formas de se aplicar a EAD – por exemplo, através de estudo por correspondência, tele-aulas, aulas por discos compactos (*Compact Discs* – CDs), entre outros – nossa atenção será centrada nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como forma de aprendizagem docente, especificamente o AVA-EFAP: ambiente virtual de aprendizagem da escola de formação e aperfeiçoamento de professores Paulo Renato Costa Souza. Em termos conceituais, os AVAs são ambientes no ciberespaço que disponibilizam conteúdos virtuais e permitem interação entre qualquer um que a eles tenham acesso. É instrumento mediador por excelência entre trocas de informação e conhecimento de professores/tutores e alunos/aprendizes, exercendo influência valorativa entre esses atores sociais seja pelos mecanismos que em si representa, seja pela forma como foi planejado para servir como meio de comunicação. Em um AVA a forma como foi planejado um curso, a qualidade e dinamicidade dos materiais, a interface e

amigabilidade da estrutura do ambiente, a qualidade dos professores, tutores e equipe técnica, que potencialmente tendem a envolver o aprendiz na realização de um curso, são quesitos fundantes para que haja a supracitada *qualidade* em um processo educativo em EAD (MESSA, p. 8).

Essa compreensão parte de perspectiva psicológica histórico-social adotada por nós (FREITAS, 2010), levando em consideração que o processo de ensino-aprendizagem, proporcionador de diferentes possibilidades interativas, carrega carga considerável de intencionalidade daquilo que pretende sobre o aprendiz pois uma aula/curso é planejada para certo conhecimento realizar-se sobre o estudante e, assim, inevitavelmente impacta-o (TUNES et al, 2010, p. 138).

Sendo assim, acreditamos que as TDICs no geral, especificamente os AVAs, não são instrumentos neutros a ponto de nada influenciar quantos aos valores e pensamento daqueles que delas se utilizam. Também, contrapondo-se a essa proposta, não cremos que as mesmas por si são determinantes e fundamentais em relação a uma mudança profícua que se pretenda na sociedade. Tratam-se de ferramentas que organizam recursos e informação inerentes a algum conteúdo/tema que se pretenda expor, contendo em sua formatação a possibilidade de atividades síncronas e assíncronas. São essas ferramentas possibilitadoras de um ambiente que favorece a troca e interação entre atores que possuem, ambos, interesses pessoais nessa relação. Inclusive a entidade mesma SEESP possui interesse/carga de intencionalidade ao propor tais cursos formadores. (JÚNIOR, 2009, p. 19).

Asseveramos no presente trabalho, portanto, que tanto um curso de EAD quanto também uma plataforma AVA, para serem bem-sucedidos em seus propósitos – ao menos oficiais – de conduzir com sucesso um processo formativo que envolva ensino-aprendizagem significativos por parte de seus atores, devam contar com um projeto de letramento digital (LD). Esse LD deve estar manifesto nas ferramentas interativas que intencionalmente, seguindo algum propósito de dada formação, direcionam o transcurso do aprendiz no AVA. Assim, proporciona ao público que se serve de dada formação também aprendizagem sobre LD, pelo mesmo usufruir de mecanismos de TDICs que utiliza e sobre os quais aprende a lidar com tecnologias. (BUZATO, 2006, s.p.). Contudo, que vem a ser LD?

### 3.1.1 O letramento digital (LD)

O termo letramento digital (LD) tem emprego recente em nossos meios acadêmicos, partindo do inglês *literacy*: sendo letramento qualidade ou estado de letrado, especialidade e habilidade para ler e escrever. Vale destacar que o termo, em primeiro momento, foi importado por estudiosos brasileiros ao Brasil como sendo “sinônimo” de alfabetização (SOARES, 2000, p. 06; BUZATO, 2006, s.p.).

Letramento, portanto, é a prática de ler, escrever e compreender/interpretar o que se escreve e o que se lê, fazendo-se uso corrente dessa prática durante as diversas interações sociais que realizamos em nosso dia a dia, seja quando realizamos uma pesquisa, quando obtemos/damos informação sobre a localização de algo ou quando esperamos o troco pertinente ao preço de algum produto que adquirimos. Grosso modo, é prática social de saber escrever e saber ler o que se escreve. Kleiman (2005) postula que “*letramento não é um método, não é alfabetização e não é habilidade*”, fonte essa da qual bebeu, por exemplo, Bunzen (2010). Esse autor defende ser o letramento prática entendida e compreendida dentro de um determinado contexto cultural, social e histórico, e não geral. Da mesma forma, Rojo (2000) entende letramento como prática social ligada à escrita e leitura dessa, descartando ser esse fenômeno universal e indeterminado social e culturalmente. É importante também saber que há letramento nas mais diversas áreas, seja na música, na matemática, etc., dando-se destaque em nosso trabalho ao LD.

O LD é conceito que tem relação com um momento em que até hoje vivenciamos. É consequência de uma mudança, reflexo de um conceito com o qual até hoje nos defrontamos, e que tem se tornado cada vez mais presente em nossa contemporaneidade: trata-se da *cibercultura* – sendo a cultura contemporânea, consequência da evolução técnica marcada pelas tecnologias digitais/virtuais, já referida anteriormente em nossa introdução (LEVY, 1999 apud SOARES, 2002). O LD segue o mesmo raciocínio suscitado sobre letramento, sendo contudo a sua vertente cibernética, ou seja, significando *o saber e a informação na sociedade em rede*, como

descrito por Castells (1999). Trata-se pois da prática social de interpretar, compreender e se conscientizar de que o *saber digital* está em partes condicionado ao domínio das TDICs, que, em linhas gerais, são as informações e saberes apropriados pelo sujeito (agente) e a utilização por ele dessas ferramentas de comunicação. É a compreensão de que não basta que as pessoas, sejam elas alunos e professores e demais membros da sociedade, leiam e/ou escrevam e saibam compreender e interpretar a leitura e escrita. É importante que, sobretudo, saiba-se conviver, decodificar e assim se conscientizar da contextualização das atuais práticas sociais circunscritas às TDICs. Assim, para nos servir como referência sobre o que vem a ser LD, partimos da definição de Freitas pois a mesma defronta e se embasa, para sua conceituação, em importantes estudiosos sobre o assunto (SOARES, 2002; BUZATO, 2006; GILSTER, 2007 apud FREITAS, 2010, pp. 339-340):

Compreendo letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

### 3.1.2 As possibilidades do LD

Dentro do que foi supracitado, para se ter uma boa formação em EAD, partindo-se de cursos oferecidos em plataformas AVA, não é suficiente a mesma propor ao sujeito em formação, em nosso caso específico o docente, apenas um contato com instrumentos diferenciados – a exemplo de computadores munidos de *softwares* e outros mecanismos como vídeos, hipertextos, *quiz*, entre outros – para realizar um curso. Também não é suficiente apenas leitura de (hiper)textos com embasamento teórico competente, oferecido por autores dos mais especializados em determinado assunto, a fim de tornar o docente conhecedor *strictu sensu* de alguma proposta à qual está se formando. É necessário, antes de tudo, que a aprendizagem seja voltada para o LD do cursista. Essa possibilidade tende a concretizar-se através de uma formação acompanhada por um tutor, que tende a evolver o cursista tanto no conteúdo do curso como no contexto sobre o qual o mesmo ocorre ou se aplica. Essa aprendizagem pode possibilitar ao professor tornar-se letrado digitalmente,



preparando-o para conhecer na prática e em processo como funcionam e quais os recursos oferecidos pelas mais diversas TDICs a fim de se possibilitar uma aplicação efetiva dos mesmos seja na “sala” de aula, seja em seu cotidiano mesmo.

Afirmamos assim que um indício importante de que a qualidade de um curso EAD ou de outra modalidade qualquer seja eficiente na formação que propõe é quando oportuniza, durante a realização do mesmo, ação conjunta entre formador e formando em sua aprendizagem, privilegiando a construção do conhecimento de forma que o mesmo venha a ter possibilidades mais reais de aplicação prática, atendendo então aos anseios de quem o realiza. E o atendimento dessa demanda terá ou não ocorrido quando esse conhecimento for colocado na prática, proporcionando real mudança para o meio que o oferece e de seus agentes (JÚNIOR, 2009, p. 20).

Cursos de EAD oferecidos sem conceber às características acima, sem propor troca, interação e *feedback* entre seus constituintes voltando-se, portanto, a oferecer apenas simples contato técnico-funcional e conhecimento teórico de recursos tecnológicos, dentro de uma concepção restrita de LD (SOUZA 2007, apud FREITAS, 2010, p. 337-340), não passam no máximo de maneiras de se equivocarem na formação de seus profissionais. Trata-se assim de forma de simplesmente ofertar um diploma que não garantirá seja conhecimentos aplicados no dia a dia, seja transformação do meio sobre o qual atua, sendo meros instrumentos reprodutores da desigualdade e dualismo sociais que marcam o Brasil. Por isso a EAD, muitas vezes vista como sendo esse modelo distante, torna-se alvo “merecido” de críticas de teóricos, pedagogos entre tantos outros intelectuais e estudiosos do tema que tomam por parâmetro cursos ofertados dentro dessa concepção restrita, acabando por generalizar em suas observações e denegrir essa modalidade de ensino como um todo.

A fim de ofertar uma aprendizagem significativa, que torne o professor letrado digitalmente, cremos que a potencial interatividade de uma plataforma AVA é fundamental a fim de se atingir esse propósito. A seguir, vamos perscrutar o embasamento teórico que deu origem e fundamenta a plataforma de aprendizagem que motivou nossos estudos: trata-se do AVA-EFAP, já citada em partes anteriores desse trabalho.

### 3.2 Plataforma AVA-EFAP: compreendendo o embasamento teórico a partir da análise de fontes documentais.

Diante o que foi exposto seja no fragmento acima, seja em momentos anteriores desse trabalho, especialmente a seção primária desse capítulo 3, “Formação continuada em EAD/AVA – possibilidade de aprendizagem ou mera diplomação?”, está claro que o *design* fixo não pode ser compreendido como EAD. Sendo parte desse *design* uma concepção restrita de letramento (SOUZA 2007, apud FREITAS, 2010, p. 337-340), é no máximo uma pretensão de ser uma EAD uma vez que não conta com acompanhamento tutoriado. (NETO, 1998, s.p). E é esse *design* que está presente no curso *Oficinas Virtuais Currículo+*: 1ª edição. Chega-se a essa conclusão partindo-se do seu regulamento mesmo, na seção de “apresentação”, quando afirma que o mesmo “(...) será oferecido totalmente a distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo ‘Paulo Renato Costa Souza’ (AVA-EFAP) no formato autoinstrucional (estudo autônomo)”<sup>4</sup>. O mesmo curso, muito embora possua uma “comunidade virtual de aprendizagem”, uma espécie de fórum de discussão, torna irrelevante a existência da mesma pois, “(...) a participação do cursista neste ambiente específico não será objeto de análise de sua nota e/ou de sua certificação. Esta comunidade será inicialmente regida por comandas pré-estabelecidas pelos gestores do curso, mas sua efetiva realização e desenvolvimento dar-se-á a partir da iniciativa dos próprios cursistas. Este ambiente, portanto, não se caracterizará como um ‘fórum’”<sup>5</sup>. A fim de fecharmos o assunto sobre o presente curso, em relação a nulidade

---

<sup>4</sup> BRASIL. SÃO PAULO. **Secretaria da Educação. Regulamento do curso Oficinas Virtuais Currículo+**: 1ª edição. São Paulo, SP: Secretaria da Educação, 2014. Acessado em: <[www.rededosaber.sp.gov.br/](http://www.rededosaber.sp.gov.br/) > 03/2016. p. 3

<sup>5</sup> BRASIL. SÃO PAULO. **Secretaria da Educação. Regulamento do curso Oficinas Virtuais Currículo+**: 1ª edição. São Paulo, SP: Secretaria da Educação, 2014. Acessado em: <[www.rededosaber.sp.gov.br/](http://www.rededosaber.sp.gov.br/) > 03/2016. p. 6

de importância dada àqueles que realizam o mesmo, não se importando em dar qualquer chance sobre algum *feedback* em relação à aprendizagem mesmo, destacamos como se dá a avaliação e certificação do mesmo (BRASIL, SÃO PAULO, 2014, pp. 7-8):

29. Em cada um dos três módulos, os participantes serão avaliados quantitativamente, mediante a realização das atividades de cada módulo disponibilizadas no AVA-EFAP.

30. Ao final do curso, o cursista será avaliado quantitativamente, mediante a realização da Atividade Final, de caráter auto-avaliativo, em que avaliará sua própria atuação no curso frente os resultados esperados.

31. As atividades de módulo serão compostas de 10 questões objetivas, relacionadas aos temas e conteúdos abordados em cada oficina, com opções de resposta em formato “múltipla escolha” (quatro opções).

32. A Atividade Final, que será obrigatória para aprovação e certificação, também será composta por questões objetivas. Destaca-se que a não realização da Atividade Final resultará em reprovação automática.

Na mesma formatação encontra-se o curso *Ação Formativa: mecanismos de apoio ao processo de recuperação da aprendizagem*. O próprio regulamento afirma que “as regras e procedimentos que regem os três cursos que compõem essa ação, a serem ofertados em 2014, na modalidade a distância e no formato de estudos autônomos, a serem realizados por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da EFAP (AVA-EFAP)”<sup>6</sup>, o que lhe confere já caráter de *design* fixo pois não prevê qualquer tutoria. A forma de avaliação do presente curso é exatamente a mesma do curso apresentado anteriormente, com regras praticamente iguais às presentes no fragmento acima.

Em *design* diferente apresenta-se o curso *Melhor Gestão, Melhor Ensino: formação de gestores escolares 2ª edição*. Curso oferecido aos gestores da educação, a eles são oferecidos cursos através do MGME (melhor gestão, melhor ensino), sendo

---

<sup>6</sup> BRASIL. SÃO PAULO. **Secretaria da Educação. Regulamento do curso Mecanismo de Apoio ao Processo de Formação da Aprendizagem**. São Paulo, SP: Secretaria da Educação, 2014. Acessado em: <[www.rededosaber.sp.gov.br](http://www.rededosaber.sp.gov.br)> 03/2016. p. 3.

ação de formação continuada, parte integrante do Programa Educação – Compromisso de São Paulo com o intuito de aperfeiçoar as práticas de docentes e gestores da Educação Básica<sup>7</sup>. Porém, como podemos evidenciar no regulamento do curso para gestores, essa formação é tutoriada, sendo o gestor – seja ele diretor ou coordenador – acompanhado por alguém que o informa de seu processo de aprendizagem, seus equívocos e acertos, havendo abertura para negociações (*feedback*) em cada um dos módulos “(...) acompanhado por especialistas de atendimento ao conteúdo, que serão os responsáveis por sanar as dúvidas relativas aos conteúdos, fazer a interação nos fóruns, orientar os estudos e realização das atividades, avaliar e validar as atividades postadas pelos cursistas”<sup>8</sup>. Também o curso prevê encontros presenciais<sup>9</sup>. Sendo assim, em acordo com o que vimos seja sobre a caracterização dos *designs*, seja sobre o que vem a ser propriamente uma EAD, esse curso está ao menos em sua formatação dentro daquilo que se recomenda faça parte de um curso promovido com qualidade, que busca efetiva aprendizagem de seus integrantes, ou seja, TDICs servindo como mediadoras de trocas e/ou *feedbacks* estabelecidos entre tutores e cursistas, ambos educadores e educandos numa troca em que não há estabelecimento de hierarquia, mas respeito com o que cada um possa ter para contribuir (FREITAS, 2010; MESSA 2010; JUNIOR, 2009; BUZATO, 2006; NETO, 1989).

Nenhum dos cursos especificam diretamente se são de *design* seja fixo, aberto, ou misto. Quanto ao que já foi descrito dos cursos *Oficinas Virtuais Currículo+: 1ª edição* e *Ação Formativa: mecanismos de apoio ao processo de recuperação da aprendizagem* há comprovação pelos regulamentos tratar-se, ambos, de formatação/*design* fixo, como vimos. Fica mais difícil definir o curso *Melhor Gestão, Melhor Ensino: formação de gestores escolares 2ª edição* como sendo ou de *design*

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=4729>> Acesso em 18 de Setembro de 2016.

<sup>8</sup> BRASIL. SÃO PAULO. **Secretaria da Educação. Regulamento do curso Melhor Gestão, Melhor Ensino: formação de gestores escolares 2ª edição**. São Paulo, SP: Secretaria da Educação, 2014. Acessado em: <[www.rededosaber.sp.gov.br](http://www.rededosaber.sp.gov.br)> 03/2016. p. 7

<sup>9</sup> O mesmo regulamento, supracito, disserta “15. Para a realização dos encontros presenciais, os cursistas serão convocados em Diário Oficial do Estado (DOE), conforme resolução específica”. p. 7

aberto ou misto. Contudo podemos supor tratar-se de modalidade mista pois tendo por base o curso de formação de professores, parte integrante de concurso seletivo entre os anos de 2010 e 2012, e sabendo que essa iniciativa, como será visto na seção primária do capítulo 4 “Quantidade é qualidade?”, foi prognosticadora quanto a montagem de outros cursos, a obra *Quantidade e qualidade*, sobre o curso, afirma (AMEIDA; CABRAL, 2011, p. 29):

O desenho educacional do Curso para Professores Ingressantes pode ser entendido com um *design* misto, uma vez que foi desenhado com conteúdos previamente desenvolvidos, mas contou com um processo de tutoria que estabeleceu mediação, auxiliando o cursista na interpretação e ressignificação dos temas de estudo propostos.

Sobre esse ponto, também é importante salientar que o regulamento do curso que está sendo ainda analisado traz consigo uma seção de “estrutura e cronograma do curso”, em que destaca já de antemão datas previstas de realização das atividades assim como conteúdos a serem trabalhados<sup>10</sup>. Sendo assim, tratando de *design* misto, mesmo esse sendo um curso tutoriado sobre ele também é exercido controle significativo da SEESP, através da EFAP, em relação ao seu conteúdo, sendo esse trilhado de acordo com o que já foi pré-estabelecido pelos idealizadores do mesmo. E como já foi tratado anteriormente, um curso sustentado por um AVA cujo conteúdo já foi todo pré-concebido carrega, sim, carga considerável de intencionalidade, descontando ainda que tende a limitar uma atuação mais participativa e criativa de seus cursistas.

Para finalizar o assunto sobre o quesito “qualidade” dos cursos ofertados, a presente pesquisa fez uma sondagem sobre todos os cursos, com informações disponíveis para nós, oferecidos entre os anos de 2014 e 2015 pela SEESP<sup>11</sup>. A fim de ilustrar o que queremos dizer em nossa tese de que toda a organização da SEESP

---

<sup>10</sup> BRASIL. SÃO PAULO. **Secretaria da Educação. Regulamento do curso Melhor Gestão, Melhor Ensino: formação de gestores escolares 2ª edição.** São Paulo, SP: Secretaria da Educação, 2014. Acessado em: <[www.rededosaber.sp.gov.br](http://www.rededosaber.sp.gov.br)> 03/2016. p.p. 5-6.

<sup>11</sup> Excetuam-se os cursos oferecidos para a proposta de Ensino Integral, pertencente a rede estadual mas com um perfil escolar distinto. Informações sobre a propostas estão disponíveis em: < Disponível em: < <http://www.educacao.sp.gov.br/escola-tempo-integral>> Acesso em 15 de Julho de 2016.

segue um critério científico racional também conhecido como da qualidade total, decidimos por a nú como a maioria dos cursos sem tutor (logo, com *design* fixo) são direcionados em sua maioria aos docentes enquanto os tutoriados são voltados mais para os membros da gestão, significando então: para os professores *o que se deve fazer* e para os gestores *pensar/refletir sobre o que ordenar*.

Sobre os cursos oferecidos entre 2014 e 2015, foi feita uma análise apenas dos cursos cujos regulamentos estavam disponíveis para nós, não sendo possível listar todos os que ocorreram nesse mesmo íterim pois muitos deles não apresentavam o regulamento disponível em *link*, como os que seguem<sup>12</sup>. A rigor, subdividimo-os entre seus *designs* (aberto/misto ou fixo), definições essas partindo de nossas análises pois os regulamentos não eram claros em definir qual o *design* do curso, e o público que os cursa, ou seja, profissionais sobre os quais os mesmos foram direcionados (equipe da gestão ou docência/público geral). Em relação ao público, assim o fizemos pois a SEESP, muito metódica ao descrever cada detalhe das funções dos servidores que podem participar dos cursos, característica essa, mais uma vez, de perspectiva gestonária científico-racional – tratam com minúcias as especificidades de cada cargo ocupado como, por exemplo, coordenadores de Ensino Fundamental séries iniciais e/ou finais, coordenadores do Ensino Médio, Professor Coordenador de Apoio à Gestão Pedagógica (PCAGP, cargo extinto em 2015), Professor Coordenador de Núcleo Pedagógico (PCNP), Diretor do Núcleo Interno de Tecnologia (DNIT), quadro de apoio escolar (QAE), entre outros – o que nos levou à simplificação já descrita – gestão ou docência/público geral – a fim de tornar mais claros os dados da pesquisa.

Foram 30 cursos analisados de 2014 e 16 cursos em 2015, totalizando 46 cursos. É notório que houve uma queda no oferecimento de cursos de um ano para o outro, mas não cabe a presente pesquisa verificar o motivo desse arrefecimento mas apenas deixar claro que todos os regulamentos disponíveis em *links* no íterim de 2014 e 2015 foram analisados. A discriminação dos cursos feita em tabela encontra-se no anexo do presente trabalho.

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=2971>> Acesso em 29/5/2016.

Dos cursos disponíveis, 16 possuem *design* aberto/misto enquanto 30 *design* fixo. Quase o dobro, portanto, para o *design* fixo. Outros pontos também são interessantes serem levantados. Por exemplo, dos 16 cursos de *design* aberto/misto 4 partiram de iniciativas de entidades parceiras (Intel Educar<sup>13</sup> e Instituto ABCD<sup>14</sup>), e não pela SEESP que apenas contribuiu com a via de acesso para que essas entidades dessem iniciativa aos seus cursos. Desconta-se ainda 1 curso que não foi ofertado pela plataforma AVA-EFAP, mas pelo MOODLE, cuja presente pesquisa não foi a fundo para saber o motivo da adoção de outra plataforma pela EFAP. É curioso saber que esse curso do MOODLE foi o único das *Oficinas Virtuais Currículo+* que contou com assistência de tutoria para seus docentes e priorizou “(...) a participação em fóruns de discussão, realização de questões discursivas e elaboração de projeto de integração do Currículo, além do uso de objetos digitais de aprendizagem”<sup>15</sup>.

Sendo assim, dos cursos de *design* aberto/misto, de fato 11 foram de iniciativa da SEESP contando com a utilização do AVA-EFAP. Desses 11 cursos, 5 foram exclusivos para gestores, sendo os outros 6 com participação de docentes, mas 4 deles eram voltados para docentes com função de mediador escolar, prática inerente à gestão, que tem por intuito resolver conflitos existentes na escola entre discentes seja por agressão física/verbal, *bullying*, entre outros (os cursos *Mediação Escolar e Comunitária* 1ª e 2ª edições 2014 e 2015)<sup>16</sup>. Os outros 2 foram voltados para professores de Matemática (no caso *M@tmídias 2 – Objetos de aprendizagem multimídia para o ensino de Matemática* 2ª Edição, 2014 e *Educação Matemática nos Anos Iniciais EMAI: Curso 1*, 2014). Ou seja, em relação à docência, apenas os professores de Matemática efetivamente teriam cursos EAD (2 cursos) que de certa forma atendem aos padrões por nós aqui defendidos, pois contam ao menos com

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://www.intel.com/education/la/es/paises/Brasil/programas/intelEducar-Brasil.htm>> e, <<http://www.intel.com/education/la/pt/basica/educar/index.htm>> Ambos acessados em 22/07/2016.

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://www.institutoabcd.org.br/>> Acesso em 22/07/2016.

<sup>15</sup> BRASIL. SÃO PAULO. **Secretaria da Educação. Regulamento do curso Currículo+ em ação.** 1ª edição. São Paulo, SP: Secretaria da Educação, 2014. Acessado em: <[www.rededosaber.sp.gov.br/](http://www.rededosaber.sp.gov.br/)> 07/2016 p. 6.

<sup>16</sup> Sobre a função e atribuições do professor mediador está disponível a resolução SE nº7, de 19/01/2012: <[http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/07\\_12.HTM](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/07_12.HTM)> Acesso em 22/07/2016.

acompanhamento de tutoria, possibilitando alguma troca ou processo ensino-aprendizagem (*feedback*), não fosse as iniciativas das entidades parceiras e privadas (Intel Educar e Instituto ABCD) que ofertaram mais 4 cursos.

Já em relação aos cursos de *design* fixo, dos 30 oferecidos não existe nenhuma especificação sobre alguma outra entidade parceira que teria encabeçado tal empreitada, ou seja, podemos concluir que todos partiram da iniciativa da SEESP. Desses, 16 foram ofertados exclusivamente para docentes enquanto os demais para docentes e equipe gestora.

Frente ao que já foi colocado sobre EAD de qualidade assim como sobre o fato de qualquer TDIC no geral, e os AVAs em particular, não serem instrumentos neutros quanto aos objetivos que propõem seguir, fica implícita a mensagem da SEESP para a população no geral, e quadro de funcionários em particular, quanto ao que ela pensa sobre a formação de seus docentes: uma “formação” contando com o máximo de parcerias privadas possíveis e, com isso, um mínimo de custo. E quando investe em qualidade em seus cursos – qualidade discutível pois a presença de tutores não garante em si um curso eficiente quanto à aprendizagem ou autonomia de seus proponentes, ainda mais quando se trata de cursos mistos – volta os mesmos quase que exclusivamente para a gestão. Ou seja, estabelece-se assim uma ordem hierárquica em que as iniciativas partem de cima, ordenando embaixo exatamente aquilo que deve ser feito, sem instigar ou estimular qualquer participação ou iniciativa criativa por parte dos seus funcionários. Sacralizasse, assim, a visão dos professores como meros reprodutores de conteúdos estabelecidos pelos técnicos burocratas do ensino (TOZONI-REIS, 2012, p. 63.).

As consequências de uma formação tão precária já sabemos: sucateamento da Educação em prol de sua privatização, flexibilização e descarte de profissionais que terão maior instabilidade em seus empregos, uma sociedade que gradativamente investe menos no público por tomá-lo como ineficaz, um Estado mínimo que não assiste a sociedade, mas cobra caro para conter a violência desse viés político (FORRESTER, 1997, 2ª capa apud TOZONI-REIS, 2012, p.p. 26-27):

Depois da exploração do homem pelo homem em nome do capital, o neoliberalismo e seu braço operacional, que é a globalização, criaram, mantêm e ampliam, em nome da sacralidade do mercado, a exclusão



de grande parte do gênero humano. O próximo passo será a eliminação? (...)

O raciocínio é bem mais do que uma hipótese. É um desdobramento lógico do horror econômico fabricado no laboratório dos economistas neste final de século. Horror – este sim – globalizado pelos governos que buscam resultados contábeis e condenam a ação social como jurássica.

(...) Não se trata de um apocalipse, mas de um novo eixo da história. Só os melhores, os economicamente arianos, deverão sobreviver. Os não arianos formarão o gueto – e como a manutenção do gueto é um paradoxo econômico (para quem produzir para quem não pode consumir?), a solução a médio ou a longo prazo será o extermínio em massa. Menos custo e mais benefício para os balanços de governos e empresas.

### 3.3 RESULTADOS

Na presente seção foi traçada uma discussão que terá por base o conhecimento proporcionado sobre AVA-EFAP através do livro fundante da proposta formativa docente, *Quantidade é qualidade*, e manuais dos cursos oferecidos pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEESP) através da EFAP. A referida plataforma é a referência de estudo para uma análise sobre a formação e inclusão digital (ID) do professor em relação às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Observações críticas sobre essa plataforma propuseram um levantamento bibliográfico sobre EAD, formação contínua e aprendizagem significativa. Há também que se destacar a importância do Letramento Digital (LD) nessa formação, sendo apontado sobre uma carência que existe na adoção desse conceito no corpo teórico do livro *Quantidade é qualidade*.

#### 3.3.1 Solucionando um problema: como tornar o docente letrado digital?

Considerando o já exposto, a fim de não deixar um vácuo no presente trabalho, vamos agora em busca de uma solução frente ao equívoco de se estabelecer uma “formação” profissional que, vimos, na verdade trata-se de um atendimento à massa

de funcionários. Como, então, viabilizar um AVA a fim de torná-lo ambiente mais propício a letrar digitalmente o docente?

Primeiramente, queremos deixar aqui claro que o AVA é ferramenta inerente à EAD, que é modalidade de Educação. Tomada a sério, através de investimento em professores monitores, essa modalidade representa opção em efetuar a aprendizagem significativa de nossos discentes/docentes. Devemos também ter em mente que dispor o docente ou o alunado frente a um repertório riquíssimo de laboratórios de informática, *hardwares* de última geração, TDICs de ponta, AVAs repertoriados com vídeos, hipertextos, *quiz*, entre outros recursos, e os *softwares* mais sofisticados do mercado, sem partir de uma concepção de LD em nada vai adiantar a presença de todo e qualquer meio/recurso material.

Sendo o LD, para além do manuseio de TDICs ou de se seguir tutoriais para resolução de exercícios presentes em cursos de EAD, a compreensão crítica no uso da informação presente em ODAs, sites de busca, blogs, entre outros, parte assim de uma prática inerente à vida do indivíduo. Tornando a relação tecnologia-vida indissociável, o docente tende a levar espontaneamente aquilo que sabe aos seus discentes, levando-o a inevitavelmente trocar informações com um público mais afeito aos recursos tecnológicos por terem convivido – e ainda conviverem – mais cedo com os mesmos. Tende a ser construída uma relação em que o professor não mais é agente expositor de um conhecimento, mas mediador, adequando-se assim mais ao dinamismo de nossa contemporaneidade assim como a um público cada vez mais exigente, e menos afeito em aceitar um único modelo/referência como fonte de informações preferindo, antes, partilhar também o que já sabem.

“Se, do ponto de vista científico, negamos que o professor tenha a capacidade mística de ‘modelar a alma alheia’, é precisamente porque reconhecemos que sua importância é incomensuravelmente maior” (VIGOTSKI, 2003, p. 76 apud TUNES, 2010, p. 141). E essa importância também se dá em relação às TDICs cujo uso, amplo ou restrito (SOUZA, 2007 apud FREITAS, 2010), decidem sobre um ambiente/sistema consciente ou não da responsabilidade que tem na formação de todo um corpo social. Segundo Neto (1998, s.p.) “A EAD, portanto, como estratégia de ampliação das

possibilidades de acesso à educação deve aprofundar o compromisso do Projeto Pedagógico com o Projeto Histórico, Político e Cultural da Sociedade”.

## **4 ANÁLISE DE MATERIAL: “QUANTIDADE É QUALIDADE” E A PLATAFORMA AVA-EFAP**

O presente capítulo fará análise teórica e técnica sobre como provavelmente pensa a SEESP a formação de seus docentes tendo por base os valores que guiam suas convicções e a aplicação técnica de um dos seus instrumentos de apoio a seus propósitos, ou seja, a obra *Quantidade é qualidade* e a plataforma AVA-EFAP.

Para isso foi feita uma análise sobre as dimensões políticas (relativa a uma política de estado que deve ser tomada na consecução e montagem de uma estrutura voltada a princípio para a formação docente), pedagógicas (tendo por base material apostilado do professor e do aluno, parte integrante do currículo oficial do estado de São Paulo) e tecnológicas (referência em atingir um público imenso utilizando-se de recursos tecnológicos), defendidas de forma metódica pelo livro supracitado como forma de garantir uma boa formação para o docente e, assim, resolver e corrigir distorções encontradas na rede pública estadual de ensino.

### **4.1 Quantidade é qualidade?**

Todas as informações pertinentes ao AVA-EFAP partem da obra *Quantidade é qualidade*, livro distribuído para professores em formação durante a realização de curso preparatório para docentes, de duração de 5 meses, como 3ª etapa de um concurso público realizado entre os anos de 2010 e 2012. A importância dessa obra se dá por ser relato do que, no momento em que foi escrita, era entendido como novidade: trata da introdução de multimeios digitais para a formação docente e da forma como iniciou tal empreitada. Essa medida serviu de experiência para um contínuo aprimoramento pelo qual o AVA-EFAP passa até hoje, proporcionando cursos de formação para diversas categorias de funcionários públicos da SEESP, desde agentes de organização e secretários, passando por professores a até mesmo supervisores de ensino. Contudo, o presente trabalho será voltado para a formação docente.

Toda a responsabilidade pelo desenvolvimento de projetos de formação continuada dos servidores da SEESP até hoje em dia cabe a uma instituição criada

especificamente para isso através do Decreto nº 54.297/09, a Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores (EFAP). Para isso, está sob responsabilidade dessa instituição mediar uma teia de entidades, a maioria delas privadas, para a formação, manutenção e difusão dos cursos propostos para formação docente (ALMEIDA; CABRAL, 2011, p.p. 19-20).

É bom salientar que todas as entidades que se envolveram para a constituição do AVA-EFAP são descritas na obra, participando então Oscips (organizações da sociedade civil de interesse público), ONGs (organizações não governamentais), Fundações, empresas privadas no geral e também entidades vinculadas à SEESP (ALMEIDA org, 2011, pp. 20, 26-28). Também é o presente documento em análise prognosticador de ações “futuras” sobre a utilização da EAD como maneira de formar os docentes da rede pública paulista (ALMEIDA org, 2011, p. 10, grifo nosso):

As redes de cooperação criadas entre eles, o domínio dos instrumentos de comunicação *online*, as avaliações de portfólios coletivizados, o sistema de tutoria e as mídias de simulação disponíveis certamente constituíram um *novo ambiente que se instituirá como procedimento formativo na cultura da rede e servirá de referência para outras iniciativas dessa natureza.*

A princípio, o livro define as dimensões que pretende abranger para a formação docente, assim como o princípio delineador de toda a proposta, com o intuito de dar cabo às “duas das maiores prioridades e urgências da educação brasileira, (...): o professor e sua formação!!!” (ALMEIDA org, 2011, p. 7). Sobre essa consideração, nota-se um teor *redentor*, isto é, pretensiosamente entende-se na obra a aplicação de ODAs (objetos digitais de aprendizagem) como forma de resolver ou corrigir distorções que são encontradas na rede pública estadual. Seguindo essa tendência, trata então de dimensões políticas, pedagógicas e tecnológicas como forma de delimitar ações em torno das “duas maiores prioridades”. Sobre essas dimensões, remete à 1ª considerando o político como ação garantidora de continuidade e duração de uma proposta que, para ser permanente, deve ser tomada como política de Estado, e não apenas de governo. Alega essa prática ser condizente com a Democracia sem, contudo, definir ou deixar claro o que seja Democracia. Mas dentro da concepção de

educação com a qual trabalha, veremos mais a frente, podemos compreendê-la como (TOZONI-REIS, 2012, p. 22):

(...) democracia formal, como o direito de todos a participarem do Governo. Lembremos que o Governo, no liberalismo, é aquele que garante os direitos naturais de todos, individualmente. Então, a democracia formal é a possibilidade de todos participarem desse Governo de forma representativa. Isso significa dizer que, para a doutrina liberal, todas as pessoas, individualmente, participam ou escolhem seus representantes no Governo. As formas de escolha, que no Brasil têm como coadjuvante o poder econômico, não importam, tendo em vista que o princípio de escolha é formalmente garantido, há, então, um Estado democrático.

Sobre a 2ª dimensão, a pedagógica, considera ser parte expressiva do princípio pedagógico os Cadernos de Professores e Alunos – material apostilado oferecido pela SEESP ao público escolar – assim como o Currículo Oficial do Estado de São Paulo sendo neles implícito o fazer pedagógico, a visão de aprendizagem e ensino, os princípios didáticos, as estruturas curriculares e metodologias adequadas de ensino-aprendizagem. Dado esse foco sobre o que vem a ser educação, tendo por base o material referido, facilmente percebe-se uma “(...) burocratização do processo de planejamento pedagógico com tendências a transformar os professores em meros reprodutores de conteúdos estabelecidos pelos técnicos burocratas do ensino (...)” (TOZONI-REIS, 2012, p. 63.)

Quanto à 3ª dimensão, a tecnológica, concebe os recursos tecnológicos com ênfase sobre sua abrangência técnica a fim de atingir um público contingencialmente grande, ou seja, foca o tamanho da rede de educação estadual, composta por 220 mil profissionais tornando, assim, premente uma já referida “educação de massa” (ALMEIDA; CABRAL, 2011, pp. 8-9). A análise dessa última dimensão, priorizada em seus aspectos de abrangência sobre um grande número de pessoas, nos faz pensar que é daí, dessa dimensão propriamente, que se inspira o nome da obra *Quantidade é qualidade*: quer tornar o aspecto quantitativo, de suprir às necessidades formativas de um grande número de pessoas, inerente a um aspecto qualitativo, enxergando a ID (inclusão digital) do docente como o bastante para sanar as defasagens ou dificuldades profissionais, bastando ao cursista estar servido de recursos tecnológicos.

Essas dimensões influenciam o funcionamento dos cursos EAD oferecidos pela rede estadual até a data de hoje, uma vez que as mesmas foram a base teórica fundante para a sua montagem, formação e reformulação – esse último ponto sendo colocado pois recursos tecnológicos têm que constantemente se atualizar – sendo, então, essa modalidade de ensino pensada como forma de suprir uma defasagem que afirma ser existente na formação docente. O professor é visto como “em parte” responsável pelo fraco desempenho em resultados de provas das escolas da rede pública estadual (, sendo esse resultado visto por dados disponibilizados por exames externos como, por exemplo, o SARESP<sup>17</sup> que, apesar de não ser citado na obra, é instrumento primordial de verificação da “qualidade” das escolas de São Paulo, com essa qualidade sendo verificada em testes padronizados. Refere-se o livro sobre a ineficácia do trabalho docente de forma polida, discreta, quase vitimando o professor por uma formação deficitária que venha a possuir. E nem poderia ser diferente tal discricção, pois o livro *Quantidade é qualidade* foi distribuído para professores que participaram de um curso referente a uma 3ª etapa de seleção de concurso público, servindo como *marketing* de uma política de ID do estado direcionada à formação docente. (ALMEIDA; CABRAL, 2011, p. 9).

Assim, a iniciativa de se começar um curso EAD para formação de docentes é resultado de uma análise sobre a precariedade da formação do professor que, por isso, é responsabilizado “em parte” pelos baixos índices de resultados que a escola pública apresenta. Então, a formação em EAD pode ser tomada como solução que visa resolver também o problema, ao menos “em parte”. E dentro das dimensões política, pedagógica e técnica já estudadas por nós, assim como a maneira como o livro em si apresenta toda a proposta de EAD ofertada pela SEESP via EFAP, inclusive detalhando em um fluxograma a maneira como se é trabalhado no desenvolvimento dos módulos do curso de formação de docentes sobre o qual disserta (ALMEIDA;

---

<sup>17</sup> O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) é aplicado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com a finalidade de produzir um diagnóstico da situação da escolaridade básica paulista, visando orientar os gestores do ensino no monitoramento das políticas voltadas para a melhoria da qualidade educacional. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>> Acesso em 15 de Julho de 2016.

CABRAL, 2011, p.p. 63-64), podemos notar que o processo de formação docente segue, assim, um enfoque *científico-racional*, mais conhecido como *gestão da qualidade total*. Dentro dessa concepção, a escola deve ser tomada como objetiva, neutra e técnica, sendo assim planejada e controlada para alcançar altos índices, normalmente exigidos no SARESP. A presença de organogramas para cargos e funções, sua estrutura hierarquizada e a excessiva presença e rotatividade de normas e regulamentos entregam a grande importância que esse modelo dá a uma estrutura organizacional. (LIBÂNEO, 2010, p. 91).

Nesse sentido, podemos constatar que, em relação aos propósitos da EFAP e da SEESP quanto a formação de seus docentes, o livro não trata simplesmente por mensurar e tornar equivalentes “quantidade” e “qualidade”, como o nome da obra mesmo sugere. Antes, ambas as entidades seguem os rumos de uma tendência da organização das relações sociais hoje em dia, conhecida como *nova ordem mundial*, organização social resultante de um processo de internacionalização mundial conhecido como globalização, inerente a um progresso tecnológico que modifica a organização do trabalho exigindo novas diretrizes para a qualificação e formação humana. A essas novas diretrizes são comuns concepções como flexibilização do trabalho e trabalhador, participação e auto-organização (trabalho em equipe), produtividade, competitividade e qualidade total (TOZONI-REIS, 2010, p.p. 23-24).

Sendo assim, SEESP/EFAP pretendem a formação de um profissional que atenda aos novos tempos, seguindo o viés de um mundo cada vez mais globalizado e que, nas relações sócio-trabalhistas, pedem um profissional qualificado, sob intensa e contínua (in)formação e flexibilidade<sup>18</sup> quanto ao trabalho que possa vir a desenvolver na rede de ensino: se se adequa à ordem ou rédeas estabelecidas é valorizado, se não se adapta aos novos tempos é relegado ao ostracismo. Isso hoje já acontece pois a rede estadual paulista atualmente conta com dois sistemas

---

<sup>18</sup> Forma de se tornarem mais maleáveis as relações de trabalho, no sentido de adaptar as leis aos “novos tempos”, leia-se nova ordem. Assim, prima por tratar o trabalhador não como indivíduo de direitos, mas como membro de uma coletividade e que, sendo interdependente dessa, deve estar disposto a sofrer sacrifícios em prol de seu bom funcionamento. Disponível em: <<http://www.tst.jus.br/documents/1295387/1309397/Flexibiliza%C3%A7%C3%A3o+das+rela%C3%A7%C3%B5es+de+trabalho>> Acesso em 18 de Setembro de 2016.



distintos, que remuneram de forma diferente também seus docentes e gestores: as escolas estaduais regulares e as escolas de tempo integral. Trata-se de novo modelo de Tempo Integral presente em 524 escolas, sendo a jornada de até nove horas e meia. São incluídas três refeições diárias e, na matriz curricular, os alunos têm orientação de estudos, preparação para o mundo do trabalho, elaboração de projeto de vida e, além das disciplinas obrigatórias, também disciplinas eletivas escolhidas de acordo com o que o discente quer para sua vida, descrito em seu projeto. Os professores atuam sob regime de dedicação exclusiva, recebendo gratificação de 75% em seu salário<sup>19</sup>. Curioso salientar que, a princípio, se selecionado para trabalhar em uma escola de tempo integral, chegando a trabalhar por algum tempo, como o docente é avaliado todos os anos e a todo momento, se for entendido que não mais está se adequando ao sistema é repellido do mesmo, voltando à escola estadual regular.

---

<sup>19</sup> Disponível em: < <http://www.educacao.sp.gov.br/escola-tempo-integral>> Acesso em 15 de Julho de 2016.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado teve a finalidade de colocar em xeque a modalidade EAD na formação continuada docente através de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), sendo o AVA da escola de formação e aperfeiçoamento de professores “Paulo Renato Costa Souza” (AVA-EFAP) a referência sobre a qual centramos nosso propósito. Também o presente estudo buscou verificar se a plataforma possibilitava o letramento digital (LD) uma vez que, já discutimos, trata-se de prática educativa sólida para a aprendizagem de quem quer que seja para a aprendizagem via tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Outro objetivo foi verificar, através de análises sobre regulamentos de cursos disponibilizados pela Secretaria da Educação do estado de São Paulo (SEESP) e do livro *Quantidade é qualidade* que, vimos, é decisivo quanto a ilustrar toda a organização dos cursos de EAD do estado de São Paulo através da EFAP, se a aprendizagem proposta era de fato efetiva, proporcionando aplicabilidade do que se aprendia, ou apenas paliativo para constar nos quadros oficiais que alguma formação é oferecida.

Como resultado, confirmou-se que a EAD pode ser eficiente na formação continuada docente desde que obedeça a alguns critérios, já discutidos em seções anteriores. Desses critérios, o mais revelante, de acordo com os autores que servem de consistência teórica para o presente estudo, é a presença de um acompanhamento no processo de ensino do docente, especificamente através de uma tutoria (FREITAS, 2010; MESSA 2010; JUNIOR, 2009; BUZATO, 2006; NETO, 1989). Essa troca entre participantes é possível através de um AVA desde que o mesmo apresente *design* aberto ou misto, que contém presença de tutor, mas não do *design* fixo, dito autoinstrucional, sem qualquer acompanhamento sobre as atividades que o docente em formação realiza. Sendo assim, os *designs* aberto e misto são propícios para o LD docente, enquanto o fechado não. Também é bom elucidar que um AVA é responsável por todo um caminho de atividades e leituras a ser perscrutado pelo aprendiz não sendo, portanto, suficiente apenas a presença de um tutor: deve-se possibilitar autonomia, postura crítica e criativa por parte de quem avança nos estudos.

Essas constatações mostram indícios de que a SEESP deve investir muito mais na formação de seus docentes, contratando especialistas, técnicos, tutores, entre outros, para a consecução de cursos de EAD através do AVA-EFAP (MESSA 2010; JUNIOR, 2009). Como consequência cursos de *design* fixo devem ser abolidos pois, no máximo, contribuem para a diplomação e evolução funcional do docente e não em uma aprendizagem significativa para o mesmo. O resultado disso sabemos: as escolas públicas são as que apresentam os mais baixos resultados em avaliações externas, descontando o desempenho do Brasil como um todo em *rankings* como o do Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)<sup>20</sup>, dados esses presentes nos mais diversos meios midiáticos. Não devemos com isso enxergar a EAD como panacéia, mas como aliada em prol de superar o atual quadro da Educação pública brasileira uma vez que um interesse sincero na formação do educador, sem responsabilizá-lo por todos os males da Educação assim como concretizando mecanismos para tornar o trabalho docente atraente como profissão, o que não acontece hoje em dia<sup>21</sup> iria, pelo menos, melhorar consideravelmente esse índice/resultado.

---

<sup>20</sup> Disponível em < <http://www.cartacapital.com.br/educacao/brasil-e-60o-de-76-paises-em-ranking-de-educacao-8400.html>>. Acesso em 23 de Julho de 2016.

<sup>21</sup> Disponível em < <http://novaescola.org.br/politicas-publicas/carreira/docencia-carreira-desprestigiada-534985.shtml>>. Acesso em 23 de Julho de 2016.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J.; COSTA, V. L. C. (organizadores). **Quantidade é qualidade**. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2011.

ARRUDA, R. De O.; Da SILVA, H. M. G. **Formação continuada na modalidade a distância no estado de São Paulo**. I Seminário internacional de pesquisa em políticas públicas e desenvolvimento social. Programa de pós-graduação em planejamento e análise de políticas públicas. São Paulo: Franca, setembro de 2014.

BRASIL. **Ambiente virtual de aprendizagem da escola de formação e aperfeiçoamento de professores do estado de São Paulo** “Paulo Renato de Souza” (AVA-EFAP). Acessado em: < [www.rededosaber.sp.gov.br](http://www.rededosaber.sp.gov.br) >, 03/2016.

BRASIL. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Guia de utilização do ambiente virtual AVA-EFAP**. São Paulo, SP: Secretaria da Educação, 2014. Acessado em: < [www.efp-ava.cursos.educacao.sp.gov.br](http://www.efp-ava.cursos.educacao.sp.gov.br) > 03/2016.

BRASIL. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Regulamento do curso Mecanismo de Apoio ao Processo de Formação da Aprendizagem**. São Paulo, SP: Secretaria da Educação, 2014. Acessado em: <[www.rededosaber.sp.gov.br](http://www.rededosaber.sp.gov.br)> 03/2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. **Regulamento do curso Melhor Gestão, Melhor Ensino: formação de gestores escolares 2ª edição**. São Paulo, SP: Secretaria da Educação, 2014. Acessado em: <[www.rededosaber.sp.gov.br](http://www.rededosaber.sp.gov.br)> 03/2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. **Regulamento do curso Currículo+ em ação**. 1ª edição. São Paulo, SP: Secretaria da Educação, 2014. Acessado em: <[www.rededosaber.sp.gov.br/](http://www.rededosaber.sp.gov.br/)> 07/2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. **Regulamento do curso Oficinas Virtuais Currículo+**: 1ª edição. São Paulo, SP: Secretaria da Educação, 2014. Acessado em: <[www.rededosaber.sp.gov.br/](http://www.rededosaber.sp.gov.br/)> 03/2016.

BUNZEN, Clécio. **Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural**. In: Cláudia Vóvio et al. Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educared. 2006. In: Freitas, M. T. Letramento Digital e Formação de Professores. Educação em Revista. vol.26 no.3 Belo Horizonte. 2010.

\_\_\_\_\_. Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais e formação de professores.** In: III Congresso Ibero-Americano EducaRede. 2006.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COELHO, L. PISONI, S. **Vygostky: sua teoria e a influência na educação.** Revista Modelos – FACOS/CNE C Osório. Ano 02 – vol. 02 – AGO/2012. Acessado em <[http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto\\_2012/pdf/vygotsky\\_-\\_sua\\_teorica\\_e\\_a\\_influencia\\_na\\_educacao.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf)>.08/2016.

DE SOUZA, L. M. T. M. **Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. Formação de Professores de Línguas-Ampliando Perspectivas.** Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

DOS SANTOS, Edméa Oliveira. **Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas.** In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003 (no prelo).

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** Cortez & Morales, 1979.

FREITAS, M. T. **Letramento Digital e Formação de Professores.** Educação em Revista. vol.26 no.3 Belo Horizonte. 2010. Pp. 335-352.

GATTI, Bernadette; DE SÁ BARRETTO, Elba Siqueira. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Unesco Representação no Brasil, 2009.

GONÇALVES, M. I. R. **Reflexões sobre ‘silêncio virtual’ no contexto do grupo de discussão na aprendizagem via rede.** Educação no ciberespaço. Acessado em: <[www.ilse.pro.br/artig01.html](http://www.ilse.pro.br/artig01.html)>. 03/2016.

JUNIOR, K. S. **Educação a distância no Brasil: caminhos, políticas e perspectivas.** Educação Temática Digital (ETD), v. 10, p. 16-36, 06/2009.

JUNIOR, K. S. **Formação docente, gestão e tecnologias: desafios para a escola.** In: Caderno de formação de professores: Bloco 03: Gestão escolar/Universidade Estadual Paulista. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias.** Papirus editora, 2007.

KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, Mercado das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **Preciso ensinar o letramento. Não basta ensinar a ler e escrever,** p. 487-517, 2005.

MESSA, W. C. **Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem – AVAS: a busca por uma aprendizagem significativa.** ABED Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 9, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **O sistema de organização e gestão da escola**. In: Caderno de Formação: formação de professores: Bloco 01: Formação geral/Universidade Estadual Paulista. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

NETO, F. J. da S. L. **Educação a Distância: regulamentação**. Brasília, Plano, 2000.

\_\_\_\_\_. **Educação a Distância: referências e trajetórias**. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, Plano, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação a Distância: regulamentação, condições de êxito e perspectivas**. Palestra de 04/1998. Disponível em: [http://www.feg.unesp.br/~saad/zip/RegulamentacaodaEducacaoaDistancia\\_lobo.htm](http://www.feg.unesp.br/~saad/zip/RegulamentacaodaEducacaoaDistancia_lobo.htm) Acesso em: 06/2016.

PRETTO, Nelson. 1996. **Uma escola sem/com futuro – educação e multimídia**. Campinas: REVISTA da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 11, n. 18, p. 417-424, jul./dez. 2002.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Educação a distância: mitos e verdades**. [www.ne.org.br](http://www.ne.org.br). Ano 24, nº227, E. ABRIL. Novembro 2009. Pp. 52-59.

REVISTA EDUCAÇÃO. Ano 10, nº119, E. Segmento. [www.revistaeducacao.com.br](http://www.revistaeducacao.com.br). Março 2007. Pp. 4-6, 30-37.

REZENDE, F. **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista**. Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências. Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 75-98, 2000.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, GA de A.; MENDONÇA, Alzino Furtado. **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD**. In: Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância, Goiás. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526am.pdf>. 2007.

ROJO, Roxane. **Letramento escolar: construção dos saberes ou de maneiras de impor o saber**. In: CONFERÊNCIA DE PESQUISA SÓCIO-CULTURAL. 2000. p. 1-15.

SANTINELLO, Jamile. **Pressupostos teóricos da educação a distância no Brasil**. Anais do 13 Congresso Internacional de Educação a distância. Curitiba, 2007. Acessado em: <[www.abed.org.br](http://www.abed.org.br)> 03/2016.

SILVA, Helena et al. **Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania e cidadania**. Ci. Inf, v. 34, n. 1, p. 28-36, 2005.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educ.Soc., vol.23, no.81, p.143-160, 2002.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A contribuição da sociologia da educação para a compreensão da educação escolar\***. In: Caderno de Formação: formação de professores: Bloco 02: Educação, cultura e desenvolvimento/Universidade Estadual Paulista. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

TOZONI-REIS, M. F. De C. **O capitalismo no Brasil\***. In: Caderno de Formação: formação de professores: Bloco 02: Educação, cultura e desenvolvimento/Universidade Estadual Paulista. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

TUNES, E; TACA, M. C. V. R.; BARTHOLO JÚNIOR, R. dos S. **O professor e o ato de ensinar.** In: Caderno de Formação: formação de professores: Bloco 01: Formação geral/Universidade Estadual Paulista. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

UNESCO. **Sítio eletrônico da Unesco.** Acessado em: <[www.unesco.org](http://www.unesco.org)> 03/2016.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## ANEXO

TABELA – lista dos cursos oferecidos pela SEESP entre 2014 e 2015.

Ao todo foram 30 cursos analisados de 2014 e 16 cursos em 2015, totalizando 46 cursos. É notório que houve uma queda no oferecimento de cursos de um ano para o outro, mas não cabe a presente pesquisa verificar o motivo desse arrefecimento mas apenas deixar claro que todos os regulamentos disponíveis em *links* no íterim de 2014 e 2015 foram analisados. Os cursos oferecidos com tutoria foram concebidos com fundo cinza e os sem tutoria de rosa. Também foram selecionadas com “X” as opções tanto referentes ao curso ofertado com ou sem tutoria como também, em um segundo campo, sobre o público que realizou o curso (basicamente “gestão” ou “docência e/ou público geral”).

Melhor Gestão, Melhor Ensino Curso 2 – Formação de Gestores Escolares 2ª edição (2014)	Com tutoria (aberto/misto)	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	
“Melhor Gestão, Melhor Ensino - Curso 3 - Aprofundamento de Conteúdos e Metodologias das disciplinas que integram o Currículo do Ensino Fundamental Anos Finais - Ciências - 2ª Edição” (2014)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.  *Observação – diretores e coordenadores com formação em Ciências da natureza.	X
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X



“Melhor Gestão, Melhor Ensino – Curso 3 – Aprofundamento de Conteúdos e Metodologias das disciplinas que integram o Currículo do Ensino Fundamental Anos Finais – Ciências – 3ª Edição” (2014)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.  *Observação – diretores e coordenadores com formação em Ciências da natureza.	X
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Melhor Gestão, Melhor Ensino Curso 3 – Aprofundamento de Conteúdos e Metodologias – Gestão (Grupos 1 e 2) (2014)	Com tutoria (aberto/misto)	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	
MBA Gestão Empreendedora – Educação 6ª EDIÇÃO (2014-2015)	Com tutoria (aberto/misto)	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	
Educação para as Relações Étnico-Raciais: Africanidades e Afrodescendência (2014)	Com “tutoria” (aberto/misto)  * Observação: presencial com vídeoconferência	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	
Currículo+ em Ação – 1ª Edição (2014)  * Observação: curso oferecido pela plataforma MOODLE (e não AVA-EFAP)	Com tutoria (aberto/misto)	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X

Programa Intel® Educar Aprendizagem Baseada em Projetos – 1ª Edição (2014)  * Observação – curso oferecido por entidade parceira e não pela SEESP (Intel Educar).	Com tutoria (aberto/misto)	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Programa Intel® Educar Curso Fundamentos Básicos (2014)  * Observação – idem ao anterior.	Com tutoria (aberto/misto)	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
- Programa Currículo e Prática Docente (2014)	Com tutoria (aberto/misto)	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
M@tmídias 2 – Objetos de aprendizagem multimídia para o ensino de Matemática 2ª Edição (2014)	Com tutoria (aberto/misto)	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Autoavaliação institucional participativa (2014)	Com tutoria (aberto/misto)	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	
Educação Matemática nos Anos Iniciais	Com tutoria (aberto/misto)	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X

EMAI: Curso 1 (2014)	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Curso Mediação Escolar e Comunitária 1ª Edição (2014)	Com tutoria (aberto/misto)	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Curso Mediação Escolar e Comunitária 2ª Edição (2014)	Com tutoria (aberto/misto)	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Curso “Oficinas Virtuais Currículo+: 1ª Edição” (2014)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Curso “Oficinas Virtuais Currículo+: 2ª Edição” (2014)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Mecanismos de Apoio ao Processo de Recuperação da Aprendizagem I: articulação pedagógica e práticas de intervenção (2014)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Mecanismos de Apoio ao Processo de Recuperação da Aprendizagem II: recursos metodológicos e superação de	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X

defasagens (2014)				
Mecanismos de Apoio ao Processo de Recuperação da Aprendizagem III: avaliação e recuperação de estudos (2014)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Instrumentos de Apoio à Aprendizagem Aprender a Conviver (2014)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Instrumentos de Apoio à Aprendizagem Aprender a Ser (2014)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Instrumentos de Apoio à Aprendizagem Aprender a Aprender (2014)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Introdução aos Direitos Humanos e ECA para Educadores (2014)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Estudos Autônomos: Introdução à Educação Digital (2014)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Curso Introdução à LIBRAS – Online	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	

1ª Edição (2014)	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Curso Introdução à LIBRAS – Online 2ª Edição (2014)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Programa de formação de tutores (PROFORT) 6ª edição (2014)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Programa de formação de tutores (PROFORT) 7ª edição (2014)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Programa de formação de tutores (PROFORT) 8ª edição (2014)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Programa de formação de tutores (PROFORT) 9ª edição (2014)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Programa de formação de tutores (PROFORT) 10ª edição (2015)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Programa de formação de tutores (PROFORT) 11ª edição (2015)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X

Aventuras Currículo+: 1ª Edição (2015)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Curso Todos Aprendem EAD 1ª Edição – 2015  * Observação – curso oferecido por entidade parceira e não pela SEESP (Instituto ABCD).	Com tutoria (aberto/misto)	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Curso Todos Aprendem EAD 2ª Edição – 2015  * Observação – idem à anterior.	Com tutoria (aberto/misto)	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Mediação Escolar e Comunitária 1ª edição (2015)	Com tutoria (aberto/misto)	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Mediação Escolar e Comunitária 2ª edição (2015)	Com tutoria (aberto/misto)	X	Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)		Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Oficinas Virtuais Currículo+ 1ª Edição (2015)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Instrumentos de Apoio à Aprendizagem	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X

Aprender a Aprender (2015)	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Instrumentos de Apoio à Aprendizagem Aprender a Ser (2015)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Programa Google Fundamentos do Google para o Ensino 1ª Edição (2015)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Introdução aos Direitos Humanos e ECA para Educadores 1ª Edição (2015)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Introdução aos Direitos Humanos e ECA para Educadores 2ª Edição (2015)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Mecanismos de Apoio ao Processo de Recuperação da Aprendizagem I: articulação pedagógica e práticas de intervenção (2015)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X
Mecanismos de Apoio ao Processo de Recuperação da Aprendizagem II: recursos metodológicos e superação de	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X

defasagens (2015)				
Mecanismos de Apoio ao Processo de Recuperação da Aprendizagem III: avaliação e recuperação de estudos (2015)	Com tutoria (aberto/misto)		Público – gestão: supervisão, direção, vice-direção, coordenação.	X
	Sem tutoria (fixo)	X	Público – docência e/ou público geral: professores e demais servidores da SEESP	X